

DA MALANDRAGEM PARA A ACADEMIA: ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE “DISCIPLINARIZAÇÃO” DA CAPOEIRA NOS ANOS 1930 E 1940

Mirela Ribeiro Ferreira

Graduanda do curso de Licenciatura em História da UESPI
Mirelaferreira@aluno.uespi.br

Ivos dos Santos Farias

Orientador: Professor Adjunto do curso de Licenciatura em História da UESPI
ivodossantosfarias@srn.uespi.br

RESUMO

Surgida no contexto da escravidão brasileira, como fruto da diáspora africana, a capoeira foi historicamente perseguida, por se tratar de uma prática dos grupos marginalizados, ligados ao gueto, à senzala e/ou a favela. Todavia, durante a política governamental dos governos de Getúlio Vargas (1930-1945) ocorreram transformações dentro da prática da capoeira, marcadas pelo surgimento e expansão da capoeira Regional, criada por Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba) e a criação do Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA), por Vicente Ferreira Pastinha (mestre Pastinha), ambas em Salvador-BA. Essas transformações correspondem a uma reestruturação e disciplinarização da prática da capoeira. Além disso, é neste período que a capoeira sai do Código Penal, criado em 1890. Tendo isso em vista, o seguinte trabalho corresponde a uma Pesquisa de Iniciação Científica (Pibic) de Graduação em Licenciatura em História, em fase inicial, que objetiva compreender como as transformações estruturais da sociedade contribuíram para as transformações da/na capoeira, bem como entender como esses impactos modificaram algumas práticas dentro da capoeiragem. Utilizamos como método investigativo o materialismo histórico-dialético, na medida em que partimos do pressuposto de que as transformações ocorridas na cultura popular estão dialeticamente ligadas com as mudanças na superestrutura. Utilizaremos o estudo bibliográfico, de entrevistas e manuscritos do mestre Pastinha e mestre Noronha. Esperamos, desse modo, que este estudo venha contribuir para compreendermos as especificidades das mudanças dentro da cultura popular brasileira e como tais impactos reverberam na atualidade, pois atualmente a prática da capoeira está disseminada em praticamente todos os países do mundo, considerada inclusive como patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco desde 2014.

Palavras-chave: capoeira; disciplinarização; industrialização; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Em fins do século XIX, especificamente no ano de 1890, a prática da capoeira passa a ser criminalizada pelo Código Penal republicano, em que constava em seu capítulo XIII, dos

vádios e capoeiras, Art.402, “Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos como capoeiragem; [...] pena de prisão celular por dois a seis meses”. Em parágrafo único diz: “É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta”. Continha agravantes para estrangeiros, chefes de grupos, reincidentes e para casos de homicídios ou perturbação da ordem pública.

A partir da década de 1930, com a denominação da política varguista, há novas configurações destacadas pelo política trabalhista, populista e nacionalista mediadas pelo Estado. Dentro desse processo de modernização autoritária e de fortalecimento da ideologia que fundamenta uma identidade nacional vinculada às culturas populares, que nos debruçamos neste projeto de pesquisa. Ou seja, objetivamos compreender as transformações estabelecidas na capoeira em meio às imposições estabelecidas pelo contexto dos anos 1930 e 1940.

Dentre as mudanças mais significativas, temos a cidade de Salvador como palco principal, pois lá primeiramente foi criada a capoeira regional, por mestre Bimba, quando fundou sua academia em 1928, e consolidou sua criação ao longo dos anos 1930 (INSTITUTO..., 2014).

Essa nova “modalidade” de capoeira reflete princípios militaristas e de disciplinarização, acompanhando o fluxo das transformações históricas do governo Vargas, que buscava combater a malandragem, a violência e a preguiça. Desse modo, a capoeira considerada tradicional, praticada nas ruas e vinculada à malandragem começou a ser considerada “obsoleta”, “antiquada”, tanto que em Negros Bantos, Édison Carneiro (1936) apresenta a capoeira tradicional como em “vias de extinção”, devido ao sucesso da Regional. Como resposta à possível extinção da capoeira tradicional, mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha), fundou o Centro Esportivo de Capoeira Angola, em 1942, onde se buscava manter viva a capoeira anterior à criação da Regional. Em ambos os casos (na Regional e na Angola) percebe-se um conjunto de reformulações e adaptações às demandas estabelecidas pela política varguista e pelas transformações e demandas sociais de seu tempo.

Assim sendo, a importância da pesquisa aqui apresentada se dá por algumas motivações que iremos elencar: 1) a capoeira nos tempos atuais; 2) a condição dos pesquisadores proponentes; 3) o acesso às fontes de pesquisa; 4) as marcas do contexto histórico estudado para a formação da identidade nacional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aborda um estudo de História política e social sobre as transformações ocorridas na capoeira em Salvador-BA, com a criação da capoeira regional e a sistematização da capoeira tradicional, denominada Angola, nos anos 1930 e 1940. Para isso utilizaremos um estudo dialético-materialista, na medida em que buscamos compreender as mudanças ocorridas na cultura a partir desdobramentos dados pelas condições materiais, estruturais, pois partimos da premissa de que as condições da vida real/material condicionam a vida imaterial dos indivíduos em suas condições históricas (Marx; Engels, 1977).

O método utilizado na pesquisa consiste numa busca pela captura da realidade histórica, saindo da aparência em direção à essência, pois as transformações da/na capoeira não se deram apenas por vontade de mestres que tiveram a sensibilidade ou vontade de mudar a capoeira, mas enquanto explanação do movimento da coletividade, das metamorfoses do mundo material e, ao executar tais variações interferiam também sobre as condições materiais.

Nossa pesquisa se trata de um estudo qualitativo, na medida em que busca combinar a revisão de literatura com a análise qualitativa, utilizando contribuir com as argumentações apresentadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da pesquisa, analisaremos os estudos sobre a produção historiográfica sobre os anos 1930 e 1940 no Brasil. Elencamos aqui algumas obras, tais como a obra organizada por Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (2019), Thomas Skidmore (1979), Othon Jambeiro (2003), Ângela de Castro Gomes (2005), Marco Aurélio Vannucchi e Luciano Aronne de Abreu (Orgs.) (2021), dentre outros. Referente aos estudos específicos sobre a capoeira no contexto estudado, faremos levantamento bibliográfico mais aprofundado, mas já levantamos aqui algumas contribuições já investigadas, tais como a coletânea organizada por Daniel Gramado e Celso de Brito (2020), Édison Carneiro (1936), a dissertação de Josivaldo de Oliveira (2004), o artigo de Luiz Renato Vieira (1992), Marcos Luiz Bretas (1991), além de demais trabalhos que encontraremos ao longo da pesquisa. Outra fonte importante para nossas pesquisas serão os manuscritos de mestres que vivenciaram o processo de “disciplinarização” da capoeira. Os Manuscritos de Mestre Noronha (Coutinho, 1993), e no livro e nos Manuscritos de Mestre

Pastinha (1977;1988). Buscaremos também fontes de depoimentos e entrevistas gravadas em discos e coletâneas disponíveis ao público, além do material disponível no Dossiê do Iphan (2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aqui explicitada está em fase inicial, e parte de algumas hipóteses expostas anteriormente, que já trouxeram discussões, abordando a prática da capoeira e suas transformações diante da perspectiva dialética-materialista. A capoeira enquanto prática desenvolvida majoritariamente pelas classes trabalhadoras (escravizados/os e assalariados/as) evidencia o constante movimento das lutas de classes em meio às transformações socioeconômicas e culturais do período que exigiram uma série de adaptações da prática da capoeira. Como apontou Thompson (1987, p.9) classe é “[...] um fenômeno histórico, que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados, tanto na matéria-prima da experiência quanto da consciência”.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Após ter sido considerada prática criminal no Brasil entre 1890 e 1937, a capoeira foi se tornando, ou melhor, sendo incorporada como símbolo da cultura nacional e, nas últimas décadas do século XX, passou a ser disseminada por várias partes do mundo, sendo a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira reconhecidos pela Unesco como patrimônio imaterial da humanidade em 2014, sem esquecer que em 2008, foi considerada patrimônio imaterial nacional pelo Instituto Histórico do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (Instituto, 2014).

Tais condições deram nova visibilidade e maior disseminação para a capoeira. No entanto, a mesma ainda é muito discriminada dentro da sociedade brasileira, muitas vezes por desconhecimento, racismo, intolerância religiosa (tendo em vista que a capoeira quase sempre traz consigo traços das tradições e religiões de matrizes afro-indígena-brasileira) por parte de quem não a conhece bem ou nunca a vivenciou.

Também, muitas vezes, a história da capoeira é desconhecida por muitos capoeiristas que a praticam, mas não têm acesso às informações e aos conteúdos de sua história (não confundir com memória social) que, diga-se de passagem, é construído pelas vias das universidades.

Tendo em vista as demandas desses públicos, buscaremos fazer com que os resultados dessa pesquisa, junto com outras vozes, alcancem o maior público possível, seja para se fazer conhecer para “leigos”, para se debater academicamente entre estudiosos de temáticas afins, seja para contribuir com a formação de conhecimentos históricos e também debater entre praticantes da capoeira.

Dito isso, esperamos contribuir com o conhecimento sobre a história e a identidade brasileira, em específico às comunidades historicamente marginalizadas, tais como as populações negras e mestiças, que são as grandes produtoras da cultura popular. Ao mesmo tempo, buscaremos aprender com outras experiências do mundo acadêmico ou da cultura popular outras informações e perspectivas para que possa trazer mais debates e conteúdos para nossa pesquisa..

REFERÊNCIAS

- BRETAS, Marcos Luiz. A Queda do Império da Navalha e da Rasteira. In: Cadernos de Estudos Afro-Asiáticos, n. 20. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 1991.
- GRANADA, Daniel (Org.). **Cultura, política e sociedade: estudos sobre a capoeira na contemporaneidade**. Teresina: Edufpi, 2020. p. 23-50.
- CARNEIRO, Édison. **Negros bantos: notas de etnografia religiosa e de folclore**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.
- CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CARONE, Edgar. **A República Velha** (evolução Política). São Paulo: DIFEL, 1971.
- CANO, Wilson. Getúlio Vargas e a formação e integração do mercado nacional. In: XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR. Anais de Eventos. Salvador-BA, 2005. p. 1-15.
- CORAZZA, Gentil. O todo e as partes: uma introdução ao método da economia política. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 26, n. Especial, 1996, p. 35-50.
- COUTINHO, D. **O ABC da capoeira de Angola: os manuscritos de Mestre Noronha**. Frederico Abreu (org.). Brasília: DEFER, Centro de Informação e Documentação sobre a Capoeira (CIDOCA/DF), 1993.

- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo: Segunda República (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Roda de capoeira e ofício dos mestres de capoeira. Brasília-DF: Iphan, 2014.
- JAMBEIRO, Othon [et. al.]. **Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação**. Salvador: Edufba, 2003.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: I – Feurbach. São Paulo: Grijalbo, 1977.
- MELLO, Maria Tereza Chaves de. A modernidade republicana. **Tempo**, v. 13, n. 26, p. 15-31, 2009.
- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. Pelas ruas da Bahia: criminalidade e poder no universo dos capoeiras na Salvador republicana (1912-1937). 2004. 150f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- PASTINHA, Mestre (Vicente Ferreira Pastinha). Manuscritos e desenhos de Mestre Pastinha**. Com o Estatuto do C.E. de Capoeira Angola. Organizado por A. Decânio Filho. Salvador: Ed. do organizador, 1977.
- _____. **Capoeira Angola**. 3. ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. V.1, A árvore da liberdade.
- _____. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VANNUCCHI, Marco Aurélio; ABREU, Luciano Arone de. **A Era Vargas (1930-1945)**. Porto

Alegre: Editora da UFRGS, 2021. (2 volumes)

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. 3 ed.
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VIEIRA, Luiz Renato. A capoeiragem disciplinada: Estado e Cultura Popular no Tempo de Vargas. **História & Perspectivas**, Uberlândia, jul-dez. 1992, p. 111-132.